

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Odete de São Paulo Class.: 54Data: 26/12/82 Pg.: _____

Potiguaras ocupam terras desde 1501, diz relatório

A demarcação das terras potiguaras da baía da Traição, no Estado da Paraíba — que continua provocando tensão entre os índios da reserva e alguns grandes proprietários — envolve uma área que talvez seja a mais bem documentada historicamente, de que se tenha notícia, segundo relatório técnico que o Centro de Trabalho Indigenista de São Paulo vai encaminhar ao presidente da Funai, Paulo Moreira Leal.

No relatório, o advogado Marco Antonio Barbosa afirma que a historiadora Terezinha Baumann coletou e organizou, em pesquisa encomendada pela própria Funai, toda a documentação que registra a presença ininterrupta dos potiguaras nessas terras, desde 1501.

Por isso, ao encaminhar o relatório ao presidente da Funai, o Centro de Trabalho Indigenista pedirá que a Fundação apresente a pesquisa da historiadora como prova da posse memorial da área demarcada pelos próprios índios, em cinco processos judiciais movidos por grandes empresários que se dizem proprietários de uma parte da reserva.

O problema da ocupação ilegal do local (conhecido como Rio Tinto) por posseiros e grandes companhias se arrasta há algumas décadas. Segundo documentos históricos, a terra potiguar deveria ter 57.600 hectares, mas os quatro mil índios consideram que 32 mil hectares são suficientes para sua sobrevivência. Desse modo, em setembro, eles próprios demarcaram a reserva com os 32 mil hectares, abrangendo as margens dos rios Mamanguape e Camaratuba.

Acontece que nesse local (distante 70 quilômetros de João Pessoa), estão instalados grupos econômicos com interesse em projetos de cana-de-açúcar. O assessor técnico do Centro Indigenista de São Paulo, Vicente Carelli, conta que um grande fazendeiro chegou até a conseguir uma liminar de posse, concedida pela juíza de Rio Tinto.

“Nessa disputa, o latifundiário mandou queimar uma casa, tentando expulsar uma família indígena. Os potiguaras reconstruíram a moradia, mas nos últimos dias, novos incidentes aconteceram, quando um dos moradores foi espancado pela polícia da baía de Traição e uma mulher morta por um policial de Rio Tinto”, disse.

Vicente Carelli informa que depois de amanhã, quando o presidente da Funai for à Paraíba, os potiguaras vão pedir-lhe garantias e uma solução para a posse da reserva demarcada, disputada judicialmente em cinco processos. O assessor técnico do Centro Indigenista considera fundamental nesse caso que a Funai apresente as provas históricas da presença ininterrupta dos potiguaras na região.

Para ele, na medida que a Funai omite tais provas, está também facilitando a ocupação da reserva pelos latifundiários e cedendo à pressão dos grandes empresários para levar os índios a negociarem e abrir mão de parte da área demarcada, coisa que, na sua opinião, os potiguaras jamais farão.